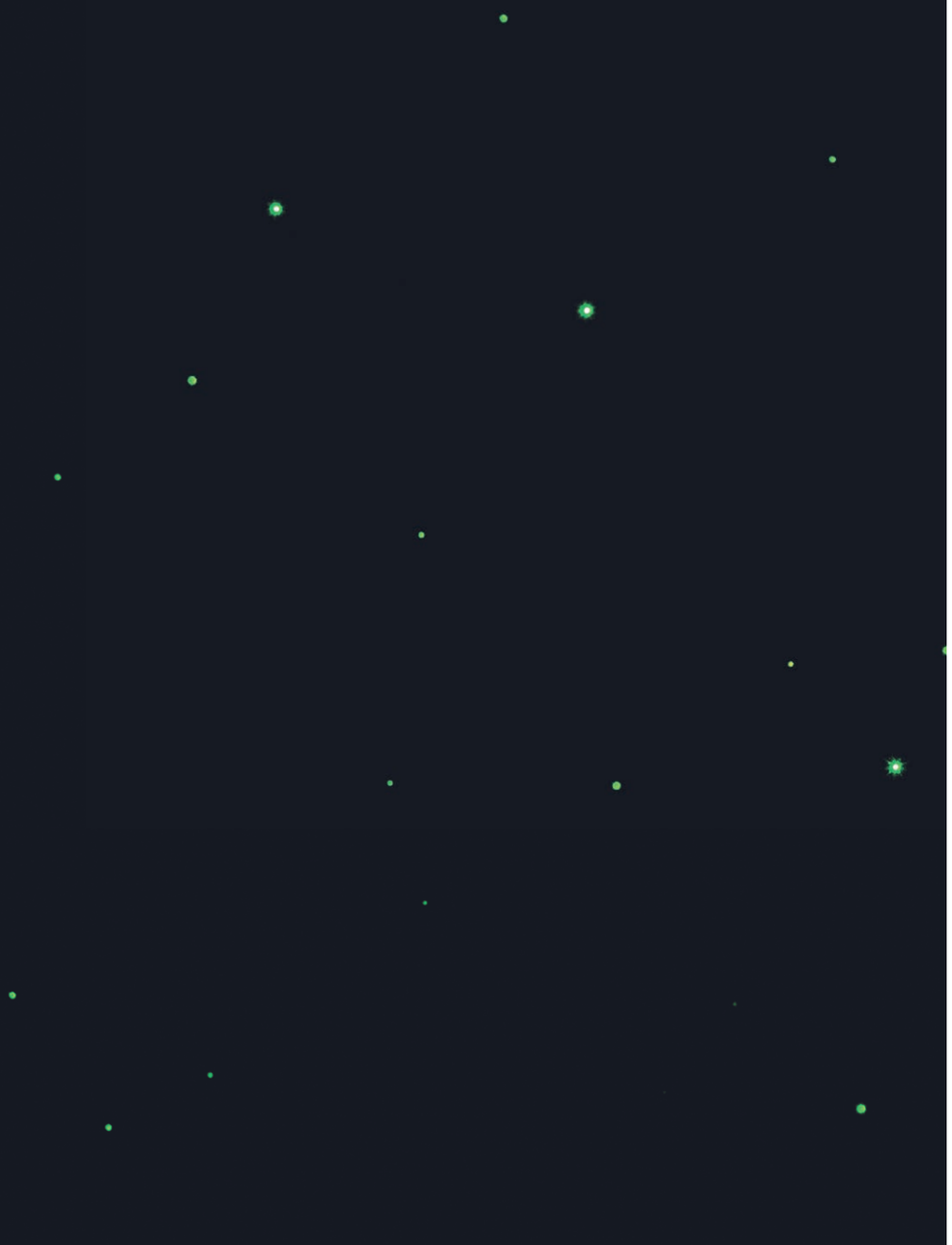
Dias normais

Shirley Paes Leme



Ministério da Cultura e Instituto Ling apresentam

Dias normais
Shirley Paes Leme

curadoria
Tálisson Melo

17 de março a 6 de junho 2026
Galeria Instituto Ling
Porto Alegre, RS - Brasil



Dias Normais Regular Days

Tálisson Melo

Hoje, diante da crise ambiental e da crise democrática indissociáveis, parece-me que a reflexão mais contundente que podemos fazer sobre a situação da (des)humanidade recai na capacidade de adaptação e sobrevivência cotidianas, especialmente acerca de como seguimos nossas vidas em pleno colapso civilizacional. Como conseguimos pensar a realidade e imaginar futuros diante da catástrofe?

Há uma série de histórias da catástrofe olhando para as ruínas da modernidade e de um ideal de progresso extrativista que não devemos ignorar, com seus impactos retumbantes sobre o presente estado de crise, de transformação da ordem das coisas, de espaços-tempos de saber e poder. No entanto, na mesma paisagem, podemos mirar alguns projetos que vislumbram outros caminhos, outras maneiras de conhecer o mundo e apresentá-lo ética, política e esteticamente. A crise também implica em crítica, uma abertura filosófica:

Today, in face of the indissociable environmental and democratic crises, I feel like the most compelling reflection we can make on the situation of (in)humanity falls upon the capacity for everyday adaptation and survival, especially around how we carry on with our lives in the midst of civilizational collapse. How can we contemplate reality and imagine futures while facing catastrophes?

There are a series of catastrophe tales we mustn't ignore, looking onto the ruins of modernity and of an ideal of extractive progress, with its resounding impacts on the present state of crisis, of transformation in the order of things, of space-times of knowledge and power. However, in the same landscape we can see a few projects that envision other paths, other ways of knowing the world and ethically, politically, and aesthetically presenting it. The crisis also entails critique, a philosophical openness: our relationship with the world shifts; body, imagination, and nature

Detalhe [Detail] Skyline II

nossa relação com o mundo se transforma; o corpo, a imaginação e a natureza transbordam e bagunçam as fronteiras incongruentes da mente, da razão e da cultura.

Se existimos no emaranhado das dimensões climática, social, afetiva, econômica e política, o atual estado de crise evidencia como tudo isso está conectado e sob um regime acelerado e violento de ataque, levando-nos a incorporar a aflição, torná-la normalidade. É como uma espécie de anestesia que vai impondo a indiferença diante daquilo que já foi assombro ou encantamento. Chegamos a acreditar que nada acontece quando na verdade tudo está acontecendo no mundo, todos os dias, agora. Essa reordenação total já está em curso, tem um passado e ainda está acontecendo. Não em um futuro distante, monumental, redentor ou apocalíptico. Agora, sim, em cada partícula do mundo, de nossos corpos planetários.

Entendo que ao longo das últimas cinco décadas, experienciando esse estado de crise em constante deslocamento (não apenas geográfico, mas principalmente subjetivo), a artista Shirley Paes Leme vem construindo um vocabulário poético atento ao que é imanente

burst and mess up the incongruous borders within mind, reason, and culture.

If we exist in a maze of climatic, social, affective, economic, and political dimensions, the current state of crisis emphasizes how connected these aspects are and how under attack they are, in an accelerated and violent regime, leading us to incorporate affliction, normalizing it. It is as if a kind of anesthesia gradually imposing indifference in the face of what once was astonishment or fascination. We go as far as believing that nothing happens when in fact everything is happening in the world, every day, even now. This total rearranging is already happening; it has a past and it is still ongoing. Not in a distant, monumental, redemptive, or apocalyptic future. Now, yes, in every particle of the world and our planetary bodies.

I understand that, during the last five decades, experiencing this state of crisis in constant displacement (not only geographical, but mainly subjective), artist Shirley Paes Leme has been building a poetic vocabulary attuned to what is immanent from this process of transformation: that which is the reverse of history ruled by grandiose facts, detritus,

desse processo de transformação: aquilo que é o avesso da história pautada pelo fato grandioso, o que é detrito e residual na temporalidade do progresso sem limites e sem consequências. Cada um de seus trabalhos nos leva a mergulhar nessa matéria viscosa que é a linguagem, e a nos manter em suspenso quanto ao tempo linear, uniforme e regular (do relógio e da história); reintegrando o corpo, a mente, a cultura e a natureza — ou, melhor dizendo, reconhecendo essa integração constitutiva de nosso estar no mundo, de nossos corpos planetários.

O que o vocabulário de gestos-imagens-coisas-palavras-lugares construído por Shirley coloca em primeiro plano — e não de maneira óbvia, mas traçando jogos instáveis, latências, nuances, ambiguidades, reverberações e intermitências — é a possibilidade de intervenção contra a anestesia, contra a indiferença que a normalização do tempo regular e do progresso impõe. Ora simbolicamente, ora mais sensorial ou conceitualmente, seu corpo de obra vai enfatizando a espessura do sensível, como um convite à atenção dedicada sobre contradições que se neutralizam silenciosamente e quase se apagam, para encontrar formas pulsantes tanto na sombra da guerra quanto no excesso de luz

residual in the temporariness of a progress that encounters no limit or consequence. Each of her works takes us on a dive into the viscous matter that is language, and holds us suspended in relation to linear, uniform, regular time (the one of clocks and History); reintegrating body, mind, culture, and nature — or, to put it more precisely, recognizing the constitutive integration of our being in the world, our planetary bodies.

What Shirley's vocabulary of gestures-things-words-places brings to the forefront — not in an obvious manner, but by charting unstable games, latencies, nuances, ambiguity, reverberations, and intermittence — is the possibility of intervening against anesthesia, against the indifference that is imposed by normalizing regular time and the time of progress. At times symbolically, at times sensorially or conceptually, her body of work emphasizes the ply of the sensitive, as an invitation to pay attention to contradictions that are silently neutralized and almost never die out, to encounter pulsing shapes both under the shadow of the war and under the excessive lights of the invasive spectacle of images that overburden our cognitions, emotions, ideas...

do espetáculo invasivo de imagens que nos sobrecarregam a cognição, a emoção, as ideias...

Cada desdobramento de seu percurso instala uma fantasia sobre coisas da vida, de um mundo em que natural e artificial estão imbricados, em que o passado, o presente e o futuro dançam juntos. São "pensamentozinhos", como na concepção poética de João Guimarães Rosa que deu o ensejo para a proposição filosófica de "futuros menores" por Luz Horne[1], um sentido de tempo que não avança monumental ou apocalíptico na divisão moderna que buscou igualar a espécie humana ao homem ocidental:

"Os futuros menores procuram então essa floresta escura na qual as palavras e as imagens contam e imaginam o mundo de outra forma — com outra estrutura, outra arquitetura — e na qual nos tornamos estranhos para nós mesmos. Eles cavam no poço da linguagem quando ela se torna um hieróglifo e ilumina sua feição material — sua natureza impura e sobredeterminada — para mudar a forma como imaginamos. Futuros menores, então, como aquilo que nos permite imaginar formas de complicar as bordas, de tornar as fronteiras difusas, de esticar as margens e construir outras arquiteturas do mundo" (Horne, 2025, p. 52).

1 Luz Horner. Futuros menores: filosofias do tempo e arquiteturas do mundo. São Paulo: N-1 edições, 2025.

Each unfolding of this journey installs a fantasy on the stuff of life, of a world where the natural and artificial are interwoven, in which the past, present, and future dance together. These are "little thoughts", as in the poetic conception of Guimarães Rosa that gave occasion to the philosophical proposition of "minor futures" by Luz Horne[1], a sense of time that does not advance in a monumental or apocalyptic way within the modern division that wanted to equate the human species to the western man:

"The minor futures then search for this dark forest in which words and images retell and imagine the world in a different way — with different structure, different architecture — and in which we become strangers to ourselves. They dig into the well of language when it becomes a hieroglyph and beacon its material features — its impure and overdetermined nature — in order to change the very way we imagine. Minor futures, then, as that which allows us to imagine ways of complicating the edges, making borders blurred, stretching the margins, and building different architectures of the world" (Horne, 2025, p. 52).

1 Luz Horner. Futuros menores: filosofias do tempo e arquiteturas do mundo. São Paulo: N-1 edições, 2025.

Esta exposição se chama *Dias normais* — uma ironia para enfatizar a sutileza e ambiguidade da poética de Shirley Paes Leme, que, desde o final dos anos 1970 até sua produção mais atual, vem elaborando um corpo de obra amplo e diverso, explorando materiais e linguagens que se constituem do efêmero ou do residual, daquilo que é descartado ou afastado da sensibilidade: estruturas arquitetônicas efêmeras em contextos periféricos e agrários, incêndio no sertão que acende uma linha no horizonte, fumaça no céu, fuligem, poluição do ar de grandes cidades impregnando filtros usados dos carros, o ar que respiramos, chamas de velas e velas derretidas, arames retorcidos para construir ninhos, casulos, tendas ou cercas com galhos e gravetos secos, arames quentes e incandescentes marcando o papel, papéis queimados, pólen, sangue menstrual, água de mangue, cordas de sisal amarradas nas árvores, em troncos, fibra de sisal e rami, madeira, barro, terra molhada, terra batida e craquelada, tijolos, rachaduras na parede, frestas, gaiolas, espelhos,

This exhibition is called Regular Days — an irony emphasizing the subtlety and ambiguity in the poetics of Shirley Paes Leme, who, from the late 1970's up to her most current production, has been elaborating a vast and diverse body of work, exploring materials and languages that are constituted by the ephemeral or the residual, that which is discarded or removed from sensibility: ephemeral architectural structures in peripheral and agrarian contexts, fires in the hinterland that lights up a line in the horizon, smoke in the sky, air pollution in big cities impregnated in used air filters for cars, the air we breathe, candle flames and melted candles, twisted wires for building nests, cocoons, tents, or fences with sticks and dry twigs, hot incandescent wires marking paper, burnt paper, pollen, menstrual blood, mangrove water, sisal ropes tied on trees, trunks, sisal and ramie fiber, wood, mud, wet soil, beaten, cracked soil, bricks, cracks on walls, rifts, cages, mirrors, lights, the windows of buildings far away, some with lights on, some off, led lights from cellphones, floppy disks, book shelves, texts, words, calligraphy exercises, words cast in metal, egg shells, children's drawings, manure,

luzes, as janelas acesas e apagadas dos prédios ao longe, lampadinhas de led de celulares, disquetes, estantes de livros, textos, palavras, exercícios caligráficos, palavras fundidas em metais, cascas de ovos, desenhos de crianças, esterco, mofo, resíduos de cupim trabalhando, barulho de cigarras no mato, o ruído do tráfego tarde da noite, a aparição dos vaga-lumes, a explosão de uma bomba...

Dias normais reúne obras criadas a partir de 2014, quando Shirley se dirige à latência da percepção diante do lusco-fusco, dos vaga-lumes, de ruídos dos celulares; da onipresença das tecnologias de comunicação que nos conectam, nos encapsulam e nos dispersam, ao mesmo tempo, em uma constante imediaticidade; da brutalidade da guerra ou da poluição que nos afasta do céu estrelado; e dos lampejos de esperança no luto prolongado.

Logo na entrada, nos deparamos com seu trabalho mais recente: *Skyline*, uma composição de dobraduras horizontais com manchas geometrizadas de preto que desbotam em tons cinzentos e desenham um denso panorama urbano. Aqui, a silhueta de uma cidade abstrata é formada do acúmulo da poluição retida como

mold, residue from termite activity, the sound of cicadas in the wilderness, the noise from traffic late at night, the appearing of fireflies, the explosion of a bomb...

Regular Days gathers work done since 2014, when Shirley addresses the latency in perception within the twilights, fireflies, cellphone noises; the omnipresence of communication technology that connects us, encapsulates us, and scatters us, at the same time, in constant immediacy; the brutality of war and of the pollution that snatches away the starry skies; and the glimpses of hope within prolonged grief.

By the entrance, we see her most recent work: *Skyline*, a composition of horizontal foldings with geometrical black stains that fade to gray and draw up a dense urban landscape. Here, the silhouette of an abstract city is formed from the accumulation of the pollution trapped as stains in the air-conditioning filters used in cars from different places Shirley has been to. This knowledge is not readily available in the visuals, but it is revealed in the work's technical information for those who seek it, making curiosity into a moment of awareness on the

manchas nos filtros de ar-condicionado usados por carros em diferentes localidades pelas quais Shirley passou. Esse dado não se evidencia de pronto pela visualidade, só é revelado na ficha técnica da obra para quem a consulta, transformando a curiosidade em um instante de conscientização sobre o ar que respiramos, o tingimento de nossos pulmões, a continuidade entre o corpo e a paisagem.

Continuando o percurso, um segundo grande retângulo na parede projeta outra paisagem. Luzinhas verdes e brancas tremulam, piscam, hesitam, insistem, desaparecem e reaparecem em intervalos irregulares, interrompem a escuridão da superfície metálica, fria e opaca. Há um ritmo contínuo também no som que sai das caixinhas acopladas a essa paisagem, bips de celulares antigos, daqueles que também piscavam com as lampadinhas de led verdes ou azuis. Aqui se projetam no espaço como ruído, incômodo, gatilhos de chamadas breves, insistentes, repetidas. São sons de um passado recente, sinais que convocam a escuta, a resposta, a comunicação, mas que também se dispersam, parecem gratuitos, falam de um estado de imediaticidade e conexão tão onipresente que se desmancha na disputa das atenções.

air we breathe, the staining of our lungs, the continuity between body and landscape.

Following along the pathway, a second large-sized triangle on the wall projects another landscape. White and green lights flutter, flicker, hesitate, insist, disappear, and reappear in irregular intervals, interrupting the darkness of the cold, opaque metallic surface. There is also a continuous rhythm in the sound that comes from the speakers attached to this landscape, beeps from old cellphones that also had blue or green led lights. Here they are projected onto the space as noises, nuisances, triggers for brief, insistent, repeated calls. These are sounds from a recent past, signs that call for listening, answering, communication, meanwhile they are also dispersed, seem gratuitous, and express a state of immediacy and connection so omnipresent that it comes apart in the dispute for attention.

Under the skylight another dark rectangle, now horizontal, on top of a low table, holds another landscape. These are shapes melted in brass that reflect the fluttering, seemingly baroque lighting, as is candlelight, the ember in a bonfire, or a flash fire... Maybe the scenery that

Sob a claraboia da galeria, outro retângulo escuro, agora horizontal e sobre uma mesa baixa, sustenta outra paisagem. São formas derretidas em bronze que refletem uma luz tremulante, quase barroca, como chamas de velas, como brasas de uma fogueira, de um incêndio... Talvez o cenário posterior a um desastre, à derrubada de torres fálicas que cederam ao fogo e se tornaram fluidas, aberturas, invaginações, ninhos, um contínuo de "dentros" e "foras". Essas formas retêm o movimento daquilo que as consumiu, foram moldadas a partir de 150 velas de 21 dias colocadas a arder sem seu contêiner plástico, seguindo os caminhos do fogo sobre a parafina, interagindo com o vento, com o tempo e a materialidade. O que foi a passagem dos dias é transfigurado em permanência com o peso e a mineralidade do bronze, retornando para a terra.

Seguindo o trajeto, uma televisão apresenta imagens cintilantes que ora apontam para a vida, ora para a destruição e a morte. A edição intercala imagens de bombardeio em territórios marcados pela guerra com imagens de florestas à noite, sons de cigarras e aparições de pirilampos, misturando a sensação de choque com a familiaridade dos fatos normalizados.

follows a disaster, the toppling of phallic towers that yielded to the fire and became fluids, openings, invaginations, nests, a continuous of "insides" and "outsides." These shapes retain the movement of that which consumed them, they were molded from 150 21-day candles lit without their plastic containers, following the paths of the fire on paraffin, interacting with the wind, with time, and with materiality. What was once the passage of days is transfigured into permanence with the weight and mineral quality of the brass, returning to the earth.

Walking along, a television shows sparkling images that alternately point toward life or toward death and destruction. The editing intersperses images of the bombings of territories marked by war with images of forests at night, sounds of cicadas and the sight of fireflies, mixing the sense of shock with the familiarity of normalized facts.

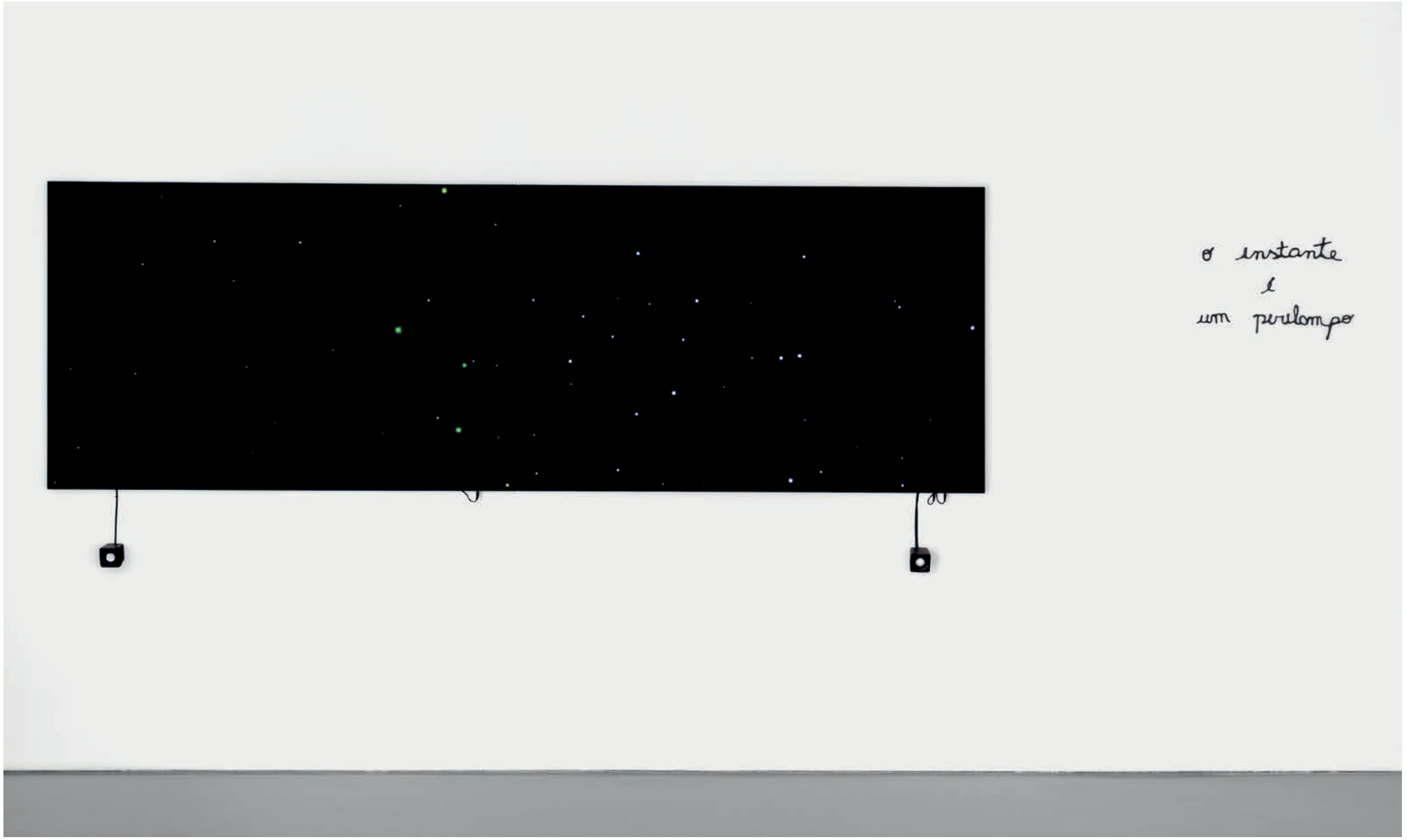
Nas paredes, versos escritos dessa mesma matéria em estado de derretimento. São fragmentos poéticos desses "pensamentozinhos" de Shirley sobre o mundo, a vida. Não explicam, não descrevem, apenas pontuam o espaço com a espessura da linguagem-imagem, em lampejos breves, incompletos, intervalos onde nada se impõe imediatamente. Essa seleção de obras propõe enfatizar um aspecto da experiência que o trabalho da artista provoca, uma suspensão meditativa que implica sensações, razões, emoções, memórias, anseios, medos, alegrias. Um instante em que tudo pode acontecer.

On the walls, verses written on that same matter in a state of melting. These are poetic fragments of Shirley's "little thoughts" on the world and on life. They don't explain, don't describe, only punctuate the space with the ply of the image-language, in brief, incomplete glimpses, intervals when nothing imposes immediately. This selection of works offers to emphasize one aspect of the experience that the artist's work evokes, a meditative suspension that implies sensations, reason, emotions, memories, yearning, fears, and joys. An instant in which anything can happen.



Os vazios, 2014
Bronze com pátina preta
[Bronze with black patina]
Medidas variadas [Various dimensions]
Coleção da artista [Artist's Collection]

Skyline I, **II** e [and] **III**, 2025
Filtros usados de ar-condicionado de carro e PVC
[Used car air-conditioning filters and PVC]
100 x 200 cm cada [each]
Coleção da artista [Artist's Collection]



Instante, 2014
Bronze com pátina preta
[Bronze with black patina]
Medidas variadas [Various dimensions]
Coleção da artista [Artist's Collection]

Luz Vaga Luz I e [and] **II,** 1999-2014
Android, Metal, LED
150 x 160 x 3 cm cada [each]
Coleção da artista [Artist's Collection]





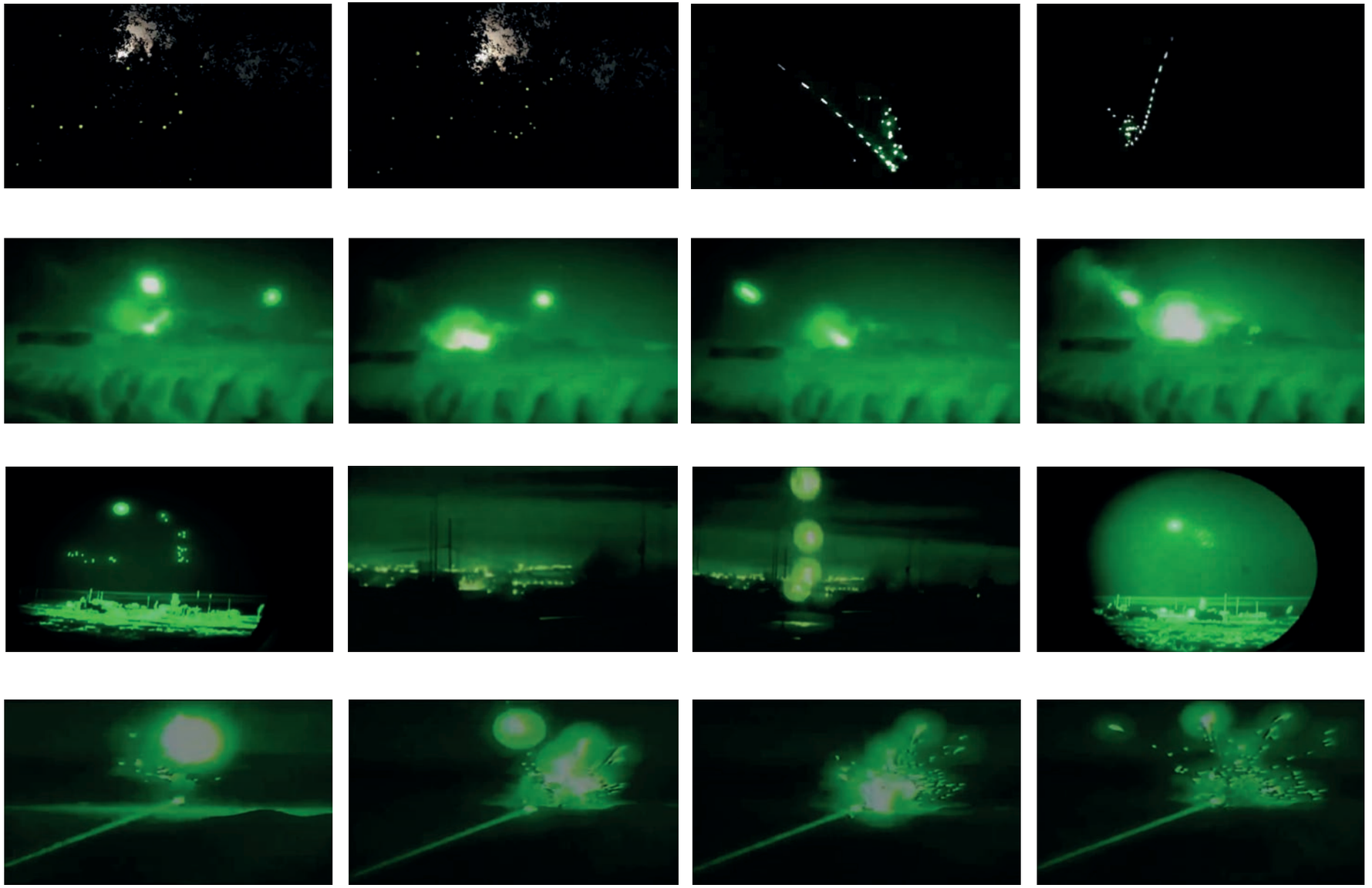
páginas anteriores [previous pages]

Duração dos dias, 2014
Instalação com 150 esculturas em bronze sobre mesa
e frases em bronze polido [Installation with 150 bronze
sculptures on a table and phrases in bronze with golden patina]
Medidas variadas [Various dimensions]
Coleção da artista [Artist's Collection]









Luz Viva Luz, 2014
Midia digital, formato MP4
[Digital media, MP4 format]
2'22"
Coleção da artista
[Artist's Collection]

Shirley Paes Leme

Shirley Paes Leme (Cachoeira Dourada, na travessia entre MG e GO, 1955), em 1978 gradua-se na Universidade Federal de Minas Gerais. De 1983 a 1986 recebe Bolsa Fulbright. Em 1986 doutora-se pela JFK University, San Francisco Art Institute e Universityof California, em Berkeley, EUA.

Individuais selecionadas: *Dias Normais* (2026), Instituto Ling, Porto Alegre. *Nosso Mundo* (2023), Museu de Arte Moderna de São Paulo. *Os Vestígios dos Dias* (2023), Galeria Zielinsky, Barcelona. *Suspiro em Vão* (2022), Galeria Raquel Arnaud, São Paulo. *Eterno Retorno* (2020), Carbono Galeria, São Paulo. *RareAr* (2019), Galeria Raquel Arnaud, São Paulo. *Geografias Errantes (vistas de dentro para fora)* (2018), Palácio das Artes, Porto. *Quando Atitudes (trans)formam* (2015), Centro Cultural Minas, Belo Horizonte. *Água Viva* (2012), Museu Vale, Vitória. *Heterotopias Cotidianas* (2009), Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Fortaleza. *Ambulantes* (2008), Centro Cultural Espanha, Cidade do México. *Horas* (2009), Galeria de Artes Visuais UFG, Goiânia. *Peso/Leveza* (2004), Passa Quatro. *Desenhos e Vídeo* (2003),Galeria Jaspers, Munique. *Deux Artistes Brasiliens* (1996), Galeria Debret, Paris. *Inside Out* (1986), Fiberworks Gallery, Berkeley. *Fibra* (1981), Fundação Cultural, Brasília.

Shirley Paes Leme (Cachoeira Dourada, between Minas Gerais and Goiás, 1955) graduated in 1978 from the Universidade Federal de Minas Gerais. From 1983 to 1986 she receives the Fulbright Scholarship. In 1986 she gets her doctorate from JFK University, San Francisco Art Institute and University of California, in Berkeley, USA.

Selected Individual Exhibitions: *Regular Days* (2026), Ling Institute, Porto Alegre. *Our World* (2023), Museu de Arte Moderna de São Paulo. *The Days' Remnants* (2023), Zielinsky Gallery, Barcelona. *A Sigh in Vain* (2022), Raquel Arnaud Gallery, São Paulo. *Eternal Return* (2020), Carbono Gallery, São Paulo. *Rairify* (2019), Raquel Arnaud Gallery, São Paulo. *Wandering Geographies (seen from the inside)* (2018), Palácio das Artes, Porto. *When Attitudes (trans)form* (2015), Minas Cultural Center, Belo Horizonte. *Jellyfish* (2012), Vale Museum, Vitória. *Daily Heterotopias* (2009), Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Fortaleza. *Peddlers* (2008), Spain Cultural Center, Mexico City. *Hours* (2009), UFG Visual Arts Gallery, Goiânia. *Weight/Lightness* (2004), Passa Quatro. *Drawings and Video* (2003), Jaspers Gallery, Munich. *Deux Artistes Brasiliens* (1996), Debret Gallery, Paris. *Inside Out* (1986), Fiberworks Gallery, Berkeley. *Fiber* (1981), Fundação Cultural, Brasília.

Coletivas selecionadas: *FullGás* (2025), CCBB, Rio de Janeiro. *I Bienal Sur* (2017), Buenos Aires. *X Bienal do Mercosul* (2015), Porto Alegre. *Vidéo et Aprés – Vidéo Brasilienne: un portrait* (2010), Centre Georges Pompidou, Paris. *Black and White* (2006), Haim Chanin Gallery, Nova York. *I Bienal Internacional de Arte al Aire Libre* (2005), Caracas. *I Bienal do Fim do Mundo* (2007), Ushuaia. *Côte à Côte - Art Contemporain du Brésil* (2001), Musée d'Art Contemporain de Bourdeaux. *VII Bienal de La Habana* (2000). *Século XX: Arte do Brasil* (2001), Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. *Bienal de São Paulo 50 anos* (2000). *II Bienal do Mercosul* (1999), Porto Alegre. *Die Anderen Modernen* (1997), Casa das Culturas do Mundo, Berlim. *XV Bienal de Lausanne* (1993).

Selected Collective Exhibitions: *FullGás* (2025), CCBB, Rio de Janeiro. *I Bienal Sur* (2017), Buenos Aires. *X Bienal do Mercosul* (2015), Porto Alegre. *Vidéo et Aprés – Vidéo Brasilienne: un portrait* (2010), Centre Georges Pompidou, Paris. *Black and White* (2006), Haim Chanin Gallery, New York. I *Bienal Internacional de Arte al Aire Libre* (2005), Caracas. *I Bienal do Fim do Mundo* (2007), Ushuaia. *Côte à Côte - Art Contemporain du Brésil* (2001), Muséed'Art Contemporain de Bourdeaux. *VII Bienal de La Habana* (2000). *20th Century: Art of Brazil* (2001), Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon. *50 Years of Bienal de São Paulo* (2000). II Bienal do Mercosul (1999), Porto Alegre. *Die Anderen Modernen* (1997), World Cultures' House, Berlin. *XV Bienal de Lausanne* (1993).

Tálisson Melo

Tálisson Melo (Juiz de Fora, MG, 1991) é curador, pesquisador e professor. Atualmente, atua como curador-pesquisador no Memorial da Resistência de São Paulo e no Museu de Arte de São Paulo (MASP). Doutor em Antropologia e Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com estágio doutoral na Yale University (EUA). Pós-doutor no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (USP). Mestre e bacharel em Artes pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com ênfase em História da Arte pela Universidade de Salamanca (Espanha). Entre as exposições que curou nos últimos anos, destacam-se: *Fullgás - artes visuais e anos 1980 no Brasil*, no Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo e Belo Horizonte (2024-2025); *Pra onda não me tirar*, Temporada, Paço das Artes, São Paulo (2025); *0 Pernambuco cósmico de Suanê*, Museu de Arte Contemporânea da USP (2024); *Atualização do sistema*, Museu Nacional da República, Brasília (2023) (prêmio Associação Brasileira de Crítica de Arte como melhor exposição regional); *Retransformações de Gretta Sarfaty*, Auroras, São Paulo (2022).

Tálisson Melo (Juiz de Fora, MG, 1991) is a curator, researcher, and teacher. Currently working as a curator-researcher at the Memorial da Resistência in São Paulo and at the Museu de Arte de São Paulo (MASP). Doctor in Anthropology and Sociology from Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), with a doctorate internship at Yale University (USA). Post-Doctor at the Institute of Brazilian Studies at the Universidade de São Paulo (USP). Arts Master and graduate from Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), with a major in Art History from Universidad de Salamanca (Spain). Among the exhibitions curated by him over the last years, the following stand out: *Fullgás - visual arts and the 1980's* in Brazil, at the Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo, and Belo Horizonte (2024-2025); *So the wave won't take me*, Season, Paço das Artes, São Paulo (2025); *The Cosmic Pernambuco of Suanê*, Museu de Arte Contemporânea da USP (2024); *System Update*, Museu Nacional da República, Brasília (2023) (best regional exhibition award from the Brazilian Association of Art Criticism); *Retransformations of Gretta Sarfaty*, Auroras, São Paulo (2022).

Exposição
Exhibition

Artista [Artist]
Shirley Paes Leme

Curadoria [Curator]
Tálisson Melo

Expografia
[Exhibition Design]
Edu Saorin

Identidade Visual
[Visual Identity]
Adriana Tazima

Montagem [Installation]
Paulo Mog
Felipe Quevedo

Produção Executiva
[Production]
Laura Cogo

Educativo [Educational]
Gisele Marteganha

Catálogo
Catalogue

Coordenação Editorial
[Editorial coordination]
Laura Cogo

Revisão Editorial [Editing]
Gisele Marteganha

Texto [Text]
Tálisson Melo

Revisão e versão em inglês
[English version and
proofreading]
Thays Prado

Projeto Gráfico
[Graphic Design]
Adriana Tazima

Fotos [Photographs]
Carlos Stein
Fabio Del Re
Ding Musa: p.2

Produção Gráfica
[Graphic Production]
Ideograf

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Melo, Tálisson
Dias Normais: Shirley Paes Leme = Regular days: Shirley Paes Leme/Tálisson Melo ; tradução e revisão Thays Prado. -- Porto Alegre, RS : Instituto Ling, 2026.

Edição bilíngue: português/inglês.
ISBN 978-85-93686-13-9

1. Arte contemporânea - Exposições
2. Artes visuais - Exposições- Catálogos
I. Título. II. Título: Regular days: Shirley Paes Leme

26-338570.0 CDD-700.74

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte contemporânea : Exposições : Catálogos 700.74
Elaine de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB-8/8415

Todos os direitos reservados
[All rights reserved]
© Instituto Ling
© Shirley Paes Leme
© Tálisson Melo

MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C113671

Patrocínio
Lei Rouanet
CROWN Brand-Building Packaging™

Realização
INSTITUTO LING
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

INSTITUTO LING

Rua João Caetano, 440
Bairro Três Figueiras
Porto Alegre | RS| Brasil
CEP: 90470-260

+55 51 3533 5700
instituto.ling@institutoling.org.br
www.institutoling.org.br



ISBN: 978-85-93686-13-9